

**MAIO
2025**

RELATÓRIO DO EMPREGO NA CADEIA PRODUTIVA DE SAÚDE

RECS76

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

*Equipe Técnica: Natalia Lara, Bruno Minami, Felipe Delpino e Vinicius Negrão
Superintendente Executivo: José Cechin*

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta uma análise atualizada da evolução do emprego formal na cadeia produtiva da saúde no Brasil, **com dados referentes ao primeiro trimestre de 2025**. Utilizando informações de fontes oficiais — como o Novo CAGED, o Painel Estatístico de Pessoal do Ministério da Economia e os Portais de Transparência estaduais e municipais —, o documento oferece um panorama detalhado do comportamento do mercado de trabalho no setor, abrangendo tanto os vínculos públicos quanto privados.

Além dos números consolidados, o relatório destaca as diferenças regionais, as tendências por segmento (prestadores, operadoras e fornecedores) e os principais movimentos no contexto da saúde suplementar.

EXPLORE OS DADOS COMPLETOS NO NOSSO DASHBOARD INTERATIVO

Acesse visualizações dinâmicas, filtros regionais e séries históricas atualizadas sobre o emprego formal na cadeia da saúde. O painel interativo permite explorar os dados por segmento (público ou privado), região, tipo de atividade e muito mais.

[Relatório de Emprego da Saúde Suplementar](#) | [Tableau Public](#)



CRESCIMENTO EM 3 MESES

0,7% CADEIA DE SAÚDE

1,4% ECONOMIA

1,4% ECONOMIA SEM SAÚDE

O número de empregos formais na cadeia produtiva da saúde passou de 5.153.457 em dezembro de 2024 para 5.188.268 em março de 2025, um acréscimo de 34.811 postos de trabalho no período.

Embora a economia geral tenha registrado crescimento de 1,4%, o setor de saúde avançou 0,7%, demonstrando estabilidade e resiliência, mesmo em um ritmo mais moderado.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

CADEIA DE SAÚDE

5,2 MILHÕES DE VÍNCULOS FORMAIS NA SAÚDE EM MARÇO DE 2025

Tabela 1. Número de vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, em março/2025

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	Saúde % DA ECONOMIA	Público/Cadeia %
NORTE	155.407	132.229	287.636	2.405.314	12,0	46,0%
NORDESTE	744.402	274.927	1.019.329	7.956.080	12,8	27,0%
SUDESTE	2.273.358	319.770	2.593.128	24.333.386	10,7	12,3%
SUL	667.019	85.586	752.605	8.809.153	8,5	11,4%
CENTRO-OESTE	391.774	143.796	535.570	4.298.440	12,5	26,8%
BRASIL	4.231.960	956.308	5.188.268	47.834.663	10,8	18,4%

Fonte: Caged

Nota: **A esfera municipal conta com os empregos de 303 municípios para os quais conseguimos informações. Os dados públicos são referentes a fev/25.

A distribuição dos empregos formais na cadeia da saúde em março de 2025 revela importantes desigualdades regionais, tanto na presença do setor público quanto na participação da saúde na economia local.

O Sudeste lidera em números absolutos, com 2,59 milhões de vínculos, seguido pelo Nordeste (1,02 milhão). No entanto, proporcionalmente, o Sudeste tem participação menor da saúde na economia regional (10,7%).

O Centro-Oeste apresenta o maior percentual (12,5%), enquanto o Sul tem o menor (8,5%). O Norte se destaca pelo peso do setor público: 46% dos vínculos são públicos.

No total, a cadeia da saúde representa 10,8% dos empregos formais no país, com 18,4% de vínculos públicos, reforçando seu papel estratégico na estrutura do mercado de trabalho brasileiro.

TAXA DE VARIACÃO

-4,2%
MAIOR RETRAÇÃO DO SETOR PÚBLICO OCORREU NO NORTE, EM APENAS 3 MESES.

Tabela 2. Variação percentual entre 3 meses dos vínculos na cadeia produtiva da saúde por região e tipo de contratação (dezembro/24 a março/25)

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA
NORTE	1,0	-4,2	-1,5	1,2
NORDESTE	1,2	-0,5	0,7	0,3
SUDESTE	0,9	-1,3	0,6	1,3
SUL	1,7	-0,4	1,4	2,2
CENTRO-OESTE	1,3	0,0	2,1	2,3
BRASIL	1,1	-1,2	0,7	1,4

Fonte: Caged

Nota: **A esfera municipal conta com os empregos de 303 municípios para os quais conseguimos informações. Os dados públicos são referentes a fev/25.

Entre dezembro de 2024 e março de 2025, a evolução dos vínculos na cadeia produtiva da saúde evidenciou dinâmicas regionais distintas entre os setores público e privado.

O setor privado cresceu em todas as regiões, com destaque para o Centro-Oeste (+1,3%). Já o setor público registrou retração nacional de -1,2%, puxada principalmente pela queda expressiva no Norte (-4,2%), a mais acentuada entre todas as combinações regionais e setoriais.

Ainda assim, a cadeia da saúde como um todo avançou 0,7% no período, impulsionada pelas contratações no setor privado, em linha com o desempenho da economia geral, que cresceu 1,4%.

O Centro-Oeste apresentou o maior crescimento regional da cadeia da saúde (+2,1%), sinalizando recuperação do setor na região. Por outro lado, o Norte foi a única região com saldo negativo (-1,5%), reflexo da retração no setor público, historicamente mais presente nesse território.

EMPREGOS A CADA 100 MIL HABITANTES

8,3%

foi o maior crescimento regional do emprego na saúde por habitante, registrado no Nordeste.

Tabela 3. Número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (público e privado) a cada 100 mil habitantes por região, março/24 e março/25.

REGIÃO	mar/24	mar/25	Taxa de variação	Apenas prestadores mar/24	% de prestadores por total
NORTE	1.606	1.657	3,2%	1.331	80,3%
NORDESTE	1.722	1.865	8,3%	1.479	79,3%
SUDESTE	2.960	3.056	3,3%	2.178	71,2%
SUL	2.406	2.514	4,5%	1.784	71,0%
CENTRO-OESTE	3.223	3.288	2,0%	2.571	78,2%
BRASIL	2.450	2.555	4,3%	1.891	74,0%

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

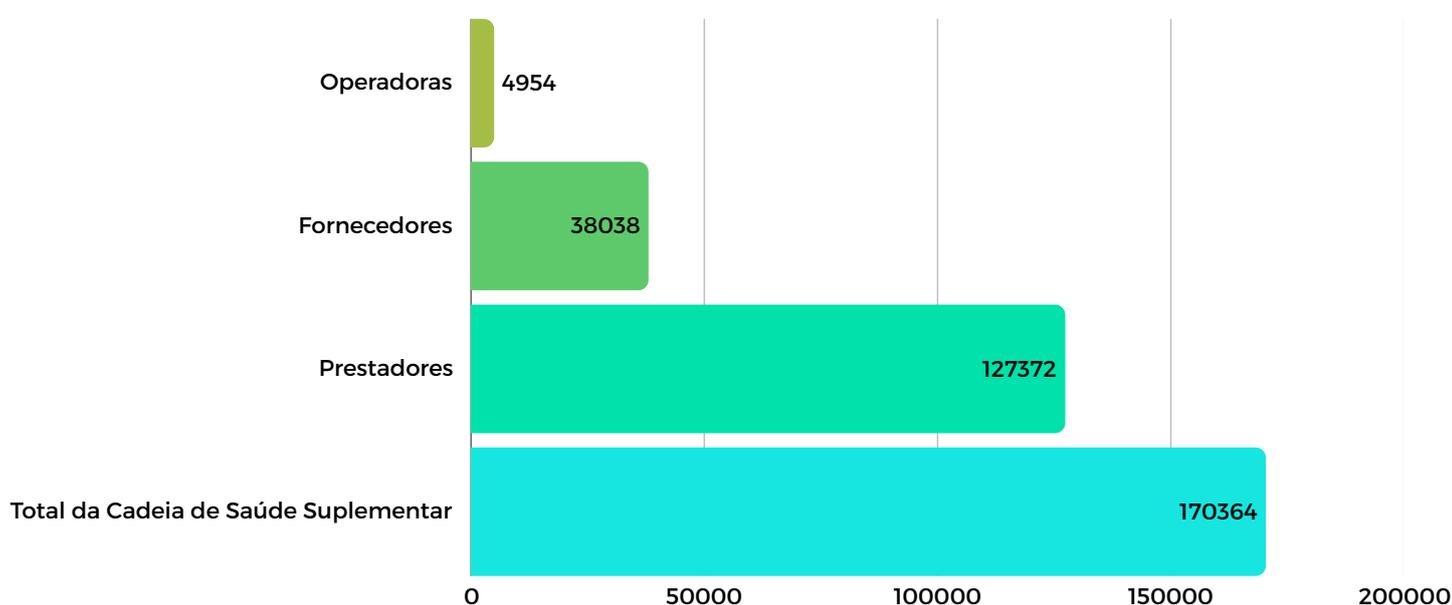
O número de pessoas empregadas na cadeia da saúde por 100 mil habitantes cresceu em todas as regiões entre março de 2024 e março de 2025, com média nacional de 4,3% de aumento.

O Nordeste liderou em crescimento relativo, com uma alta de 8,3%, acima do dobro da variação registrada no Centro-Oeste (2,0%), que teve o menor avanço.

A participação dos prestadores de serviços no total de trabalhadores da saúde segue alta em todas as regiões, com destaque para o Norte (80,3%) e o Nordeste (79,3%), confirmando o perfil assistencial dominante nesses territórios.

SALDO ACUMULADO

Gráfico 1. Saldo acumulado de doze meses (março/24 e março/25) da cadeia privada saúde por subsetores.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

O saldo acumulado de empregos formais na cadeia privada da saúde suplementar entre março de 2024 e março de 2025 foi de 170.564 vínculos. O segmento de prestadores de serviços concentrou a maior parte do total do saldo na cadeia de saúde (127.372), representando quase 75% do total. Os fornecedores também apresentaram saldo positivo relevante (38.038 vínculos). Já as operadoras registraram o menor saldo, com 4.954 vínculos. Os dados evidenciam a centralidade dos prestadores na geração de empregos no setor.

NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia implementou alterações no sistema de coleta de dados sobre o emprego formal no Brasil, substituindo gradualmente o antigo sistema CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) pelo eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) para parte das empresas. Com isso, foi criado o Novo CAGED, que passou a integrar dados provenientes do eSocial, do antigo CAGED e do Empregador Web.

Essa transição resultou em modificações na estrutura e detalhamento das informações disponíveis. Nos primeiros meses de 2020, por exemplo, os dados desagregados por classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) não estavam disponíveis, inviabilizando a identificação precisa do emprego na cadeia privada da saúde. Posteriormente, a desagregação voltou a ser disponibilizada, possibilitando a retomada das estimativas de emprego na cadeia da saúde por parte do IESS.

a. Definição da cadeia de atividades do sistema de saúde

Este relatório tem como objetivo apresentar um panorama do emprego formal na cadeia de atividades que compõem o sistema de saúde brasileiro. Para isso, são utilizadas quatro bases de dados distintas:

- Novo CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho: fornece dados mensais de admissões, desligamentos e estoque de empregos formais no setor privado, segmentados por CNAE.
- Painel Estatístico de Pessoal – Ministério da Economia: disponibiliza dados sobre o emprego público federal estatutário na área da saúde.
- Portais da Transparência Estaduais: utilizados para coleta dos dados de emprego público estadual na saúde.
- Portais da Transparência Municipais: utilizados para mensurar o emprego público municipal na saúde. Dada a ausência de uma base nacional consolidada, esses dados são estimados (ver item “Limitações”).

NOTA METODOLÓGICA

A cadeia de atividades do sistema de saúde, conforme adaptado de Pedroso e Malik (2012), abrange três grandes grupos de atividades econômicas:

- Fornecimento de insumos e tecnologia médica: indústrias e distribuidores de medicamentos, materiais médicos e hospitalares e equipamentos.
- Prestação de serviços de saúde: médicos, clínicas, hospitais, laboratórios, serviços de diagnóstico e terapias.
- Intermediação financeira da saúde: operadoras e seguradoras de planos de saúde.

Essa definição considera a cadeia de saúde de forma ampla, incluindo atividades que atendem tanto o setor privado quanto o público (ex.: indústria farmacêutica).

b. Limitações

A estimativa do emprego na cadeia da saúde requer a delimitação clara das atividades econômicas relevantes. Para isso, foram utilizados os critérios do relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”, que define o Macrosetor Saúde com base em códigos da CNAE.

Contudo, há limitações importantes:

- Emprego público municipal: a ausência de uma base centralizada exige a coleta direta nos Portais da Transparência dos 5.570 municípios. Como alternativa, adota-se uma estimativa baseada na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC/IBGE), que informa a proporção do emprego público municipal no total de vínculos públicos. Essa proporção é aplicada à soma dos empregos públicos federal e estadual para estimar o total municipal.
- Códigos CNAE com atividades mistas: algumas classes CNAE utilizadas abrangem atividades que não são exclusivamente relacionadas à saúde. Um exemplo é a classe “66.22-3”, que inclui corretores de seguros de diversos segmentos (inclusive saúde, mas também previdência e outros). Nesses casos, não é possível desagregar os vínculos estritamente relacionados à saúde, o que pode superestimar levemente os resultados.

DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES. (CNAE)

PRESTADORES

Atividades de Atendimento Hospitalar

Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos

Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica

Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos

Atividades de Apoio à Gestão de Saúde

Atividades de Atendimento Hospitalar

Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares

Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química

Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente Profissionais em regulação da Saúde Suplementar

PRESTADORES

Fabricação de Produtos Farmoquímicos

Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

CONTINUAÇÃO

PRESTADORES

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação

Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio

Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico

Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar

Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Comércio Varejista de Artigos de óptica Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente

Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde

Planos de Saúde

Seguros de Saúde

EQUIPE TÉCNICA

NATALIA LARA

BRUNO MINAMI

FELIPE DELPINO

VINÍCIUS NEGRÃO

JOSÉ CECHIN

(SUPERINTENDENTE EXECUTIVO)

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

(11) 3709.4980
contato@iess.org.br
www.iess.org.br